

## Relevância da intersubjetividade para a compreensão da baixa autoestima do estudante de enfermagem

*Relevance of intersubjectivity for understanding the low self-esteem of nursing students*  
*Relevancia de la intersubjetividad para comprender la baja autoestima de los estudiantes de enfermería*

**Laís Vasconcelos Santos<sup>1</sup>**

ORCID: 0000-0002-9678-4350

**Juliane Rangel Dantas<sup>1</sup>**

ORCID: 0000-0002-1542-1559

**Viviane Euzébia Pereira Santos<sup>1</sup>**

ORCID: 0000-0001-8140-8320

**Ana Luisa Brandão de Carvalho Lira<sup>2</sup>**

ORCID: 0000-0002-7255-960X

<sup>1</sup>Universidade Federal do Rio Grande do Norte, Natal, Rio Grande do Norte, Brasil.

<sup>2</sup>Universidade Federal do Ceará, Fortaleza, Ceará, Brasil.

Autor correspondente:  
Laís Vasconcelos Santos  
E-mail: [lais\\_lvs@hotmail.com](mailto:lais_lvs@hotmail.com)

### Resumo

**Objetivo:** Refletir sobre a baixa autoestima do estudante de enfermagem à luz do referencial teórico do filósofo Alfred Schütz. **Métodos:** Trata-se de um estudo teórico-reflexivo, fundamentado em literatura científica e experiência autoral como recurso de investigação, desenvolvido de setembro a dezembro do ano de 2020. **Resultados:** O fenômeno autoestima pode ser visto por uma dimensão intersubjetiva, possibilitando compreender a influência dos contextos de vida (pessoal, social, profissional) e das experiências acadêmicas no adoecimento psíquico do estudante de enfermagem. A baixa autoestima pode prejudicar o desempenho acadêmico, o relacionamento interpessoal e a qualidade de vida, bem como ocasionar comportamento autodestrutivo, menor autoeficácia e abandono do curso. **Conclusão:** Reconhecer a intersubjetividade nesse fenômeno possibilita o despertar e o incentivo para discussões sobre os fatores que afetam o bem-estar psicológico e auxilia no processo de identificação das respostas humanas dos alunos com baixa autoestima e planejar o cuidado integral e holístico.

**Descritores:** Enfermagem; Autoimagem; Educação em Enfermagem; Filosofia em Enfermagem; Estudantes de enfermagem.

### O que se sabe?

A literatura evidencia baixa autoestima nos graduandos de enfermagem. A intersubjetividade possibilita um cuidado individualizado mediante reconhecimento do mundo da vida do outro. Há escassez de estudos sobre a temática.

### O que o estudo adiciona?

A intersubjetividade contribui para compreensão da baixa autoestima no estudante de enfermagem, o que possibilita reconhecer variáveis envolvidas e planejar cuidados direcionados ao bem-estar psicológico do aluno no contexto acadêmico.



Como citar este artigo: Santos LV, Dantas JR, Santos VEP, Lira ALBC. Relevância da intersubjetividade para a compreensão da baixa autoestima do estudante de enfermagem. Rev. enferm. UFPI. [internet] 2024 [citado em: dia mês abreviado ano];13:e4257. DOI: 10.26694/reufpi.v13i1.4257

### Abstract

**Objective:** To reflect on the low self-esteem of nursing students in the light of the theoretical framework of the philosopher Alfred Schütz. **Methods:** This is a theoretical-reflective study, based on scientific literature and authorial experience as a research resource, developed from September to December 2020. **Results:** The self-esteem phenomenon can be seen through an intersubjective dimension, making it possible to understand the influence of life contexts (personal, social, professional) and academic experiences on the psychic illness of nursing students. Low self-esteem can impair academic performance, interpersonal relationships, and quality of life. And also cause self-destructive behavior, lower self-efficacy and abandonment of the course. **Conclusion:** Recognizing the intersubjectivity in this phenomenon enables the awakening and encouragement for discussions about the factors that affect psychological well-being and helps in the process of identifying the human responses of students with low self-esteem and planning comprehensive and holistic care.

**Descriptors:** Nursing; Self-image; Nursing Education; Philosophy in Nursing; Nursing students.

### Resumen

**Objetivo:** Reflexionar sobre la baja autoestima de los estudiantes de enfermería a la luz del marco teórico del filósofo Alfred Schütz. **Métodos:** Se trata de un estudio teórico-reflexivo, basado en la literatura científica y la experiencia del autor como recurso de investigación y que fue desarrollado de septiembre a diciembre de 2020. **Resultados:** El fenómeno de la autoestima puede ser visto desde una dimensión intersubjetiva, permitiendo comprender la influencia de los contextos de vida (personal, social, profesional) y de las experiencias académicas sobre la enfermedad psíquica de estudiantes de enfermería. La baja autoestima puede perjudicar el rendimiento académico, las relaciones interpersonales y la calidad de vida. Y todavía provocar conductas autodestructivas, menor autoeficacia y abandono de la carrera. **Conclusión:** Reconocer la intersubjetividad en este fenómeno posibilita despertar y fomentar discusiones sobre los factores que afectan el bienestar psicológico y ayuda en el proceso de identificación de las respuestas humanas de los estudiantes con baja autoestima y a partir de ese reconocimiento poder planificar una atención integral y holística.

**Descriptor:** Enfermería; Auto imagen; Educación en Enfermería; Filosofía en Enfermería; Estudiantes de enfermería.

## INTRODUÇÃO

A enfermagem está envolta pela divisão técnica e social do trabalho, bem como por aspectos sociopolíticos resultantes de conflitos que emergem cotidianamente nas relações e ambientes profissionais sejam na assistência ou no ensino. No âmbito do ensino superior de enfermagem, os estudantes também enfrentam desafios para formação profissional, que podem gerar instabilidade emocional e transtornos psicológicos.<sup>(1)</sup>

Durante a trajetória acadêmica, é possível citar como dificuldades estar longe da casa de familiares, mudança na rotina diária, necessidade de maior responsabilidade e organização e vivência profissional nos campos de assistência, entre outras. Como consequência, têm-se preocupações excessivas, ansiedade e instabilidade emocional, reverberando em vulnerabilidade ao estresse, a transtornos de ansiedade e à baixa autoestima, sendo esta bastante relacionada ao comportamento autodestrutivo, menor autoeficácia e abandono do curso.<sup>(2)</sup>

Os níveis de autoestima influenciam e são influenciados pelo êxito e/ou fracasso do processo ensino-aprendizagem e pelas relações interpessoais, visto que a autoestima está diretamente relacionada à valorização e à confiança pessoal do indivíduo. Assim, pode-se entender a autoestima como um complexo de sentimentos e pensamentos a respeito de si mesmo que pode refletir de forma positiva ou negativa.<sup>(3)</sup> É algo que vai se formando ao longo da vida como resultado das experiências acumuladas e expressa a capacidade de enfrentar os desafios da vida em busca da satisfação dos seus interesses e necessidades. Dessa forma, a autoestima é habitualmente referida como sendo alta ou baixa.<sup>(4)</sup>

Estudo identificou nos graduandos de enfermagem elevado nível de baixa autoestima, reforçando que a experiência universitária tem influenciado negativamente a percepção que os estudantes têm de si mesmo, influenciando sua capacidade de enfrentar os desafios da vida acadêmica.<sup>(5)</sup> Corroborando, a literatura destaca que a formação de uma autoimagem profissional negativa expressando opressão, retraimento e pouca iniciativa também está presente nessa clientela.<sup>(6)</sup>

Apesar do aumento da discussão sobre o tema, ainda existe uma necessidade de aprofundar os conhecimentos sobre os motivos envolvidos nos fatores que antecedem e nas consequências da baixa autoestima na assistência de saúde mental na população de estudantes.<sup>(7)</sup>

Assim, surgiram inquietações sobre os aspectos históricos, sociais, individuais e culturais envolvidos para compreensão do fenômeno baixa autoestima dentro do âmbito do ensino superior em enfermagem. Ressalta-se que os alunos podem estar imersos em contextos permeados por fatores que desencadeiam alterações na capacidade de resposta e nas relações, elevando as possibilidades de níveis baixos da autoestima.<sup>(2)</sup> Nesse sentido, é relevante refletir sobre a autoestima sob uma dimensão intersubjetiva.

É nesse contexto que se percebe a pertinência da utilização do referencial teórico-metodológico da fenomenologia sociológica de *Alfred Schütz*. Sabe-se que tanto na saúde e enfermagem quanto na sociologia fenomenológica pretende-se compreender os sujeitos e as suas singularidades. Para esse fim, torna-se necessário voltar-se para os indivíduos com a finalidade de apreender sobre as suas vivências no mundo da vida cotidiana, que é um mundo intersubjetivo, compartilhado entre os semelhantes.

Com isso, o objetivo deste estudo foi refletir sobre a baixa autoestima dos estudantes de enfermagem à luz do referencial teórico do filósofo *Alfred Schütz*.

## MÉTODOS

Trata-se de um estudo teórico-reflexivo, fundamentado em literatura científica e experiência autoral como recurso de investigação, sobre a contribuição da fenomenologia para a pesquisa em enfermagem a partir do referencial do filósofo *Alfred Schütz*. Desenvolvido a partir da interface na relação entre seres humanos cuja compreensão torna-se um importante sinalizador do cuidado em saúde. Foi produzido na disciplina Filosofia e epistemologia da ciência, durante o semestre 2020.1, de setembro a dezembro do ano de 2020, no Programa de Pós-Graduação em Enfermagem da Universidade Federal do Rio Grande do Norte - UFRN.

Na construção deste estudo, adotaram-se as orientações do *Standards for reporting qualitative research: a synthesis of recommendations*.<sup>(8)</sup> As fontes dos dados adotadas foram o livro *El problema de la realidad social*<sup>(9)</sup> e artigos publicados em revistas indexadas em formato eletrônico, de forma a fornecer subsídios para compreensão sobre a temática investigada. A apresentação das reflexões, neste estudo, é conduzida de forma que as interpretações possam imprimir compreensões sobre a dimensão intersubjetiva da baixa autoestima em estudantes de enfermagem.

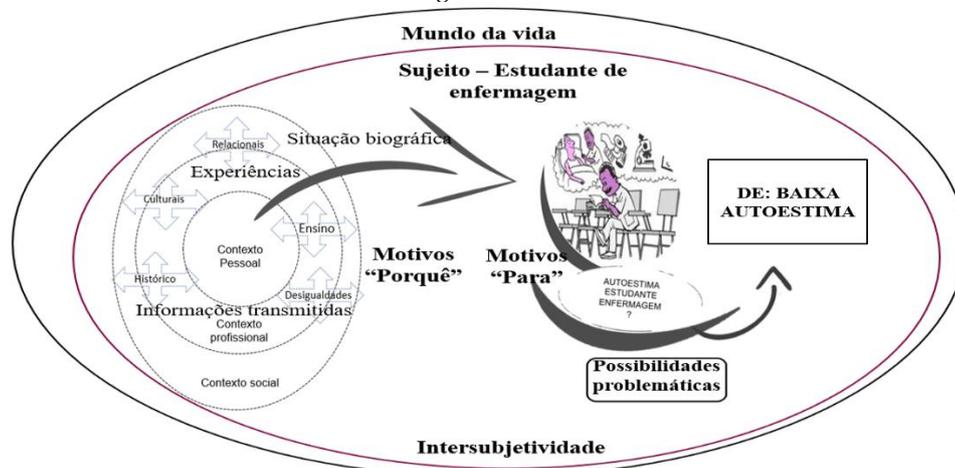
Assim, como estrutura, o estudo será composto por dois momentos reflexivos, a saber: “Do mundo da vida que é intersubjetivo: percepções do cotidiano acadêmico” (será examinada a conexão da autoestima com a intersubjetividade); “Das razões para as suas ações: os motivos envoltos na baixa autoestima” (busca-se refletir sobre as motivações intrínsecas no desenvolvimento do fenômeno baixa autoestima categorizadas em “motivo para” e “motivo porque”).

## RESULTADOS E DISCUSSÃO

### Do mundo da vida que é intersubjetivo: percepções do cotidiano acadêmico

A compreensão de um fenômeno só se torna viável quando há a apreensão do mundo da vida dos sujeitos. A partir disso, compreende-se que o mundo da vida dos estudantes de enfermagem envolve a situação biográfica, que existia antes do contato com a universidade, e as experiências atuais, mediante o dia a dia acadêmico. Assim sendo, o fenômeno baixa autoestima pode ser visto por uma dimensão intersubjetiva (Figura 1), visto que ele se associa às relações sociais, às histórias de vida, às ações e às maneiras de reações que os indivíduos possuem a partir das situações vivenciadas e das suas motivações.

**Figura 1.** Representação gráfica da reflexão conceitual da intersubjetividade por Alfred Schutz no fenômeno baixa autoestima no estudante de enfermagem. Natal, Rio Grande do Norte, Brasil, 2023.



Fonte: elaboração da autoria com adaptações do Google Imagens (2023).

Desse modo, apreende-se que os estudantes de enfermagem estão imersos em um mundo da vida com contextos interdependentes, por exemplo, o pessoal (traz a bagagem da família e interações sociais de ordem própria) e o universitário e social (experimentam interações cotidianas de ordem educacional em sociedade), e vivenciam em atividades práticas o cenário da profissão (relacionam-se com o exercício profissional, dilemas históricos, éticos, financeiros imersos no mundo do trabalho). Esses fenômenos relacionam-se à realidade cognitiva, a qual está incorporada nos processos das experiências subjetivas humanas.<sup>(9)</sup> Então, o sujeito possui experiências de várias ordens que compõem um mundo da vida intersubjetivo.

Além do mais, o estudante de enfermagem situa-se biograficamente no mundo da vida. Por meio da história singular do indivíduo e da sedimentação das suas experiências e dos conhecimentos adquiridos na trajetória, será possível compor sua bagagem de conhecimentos disponíveis. A partir das experiências de si com o outro, encontra-se com a intersubjetividade, que pode ser entendida nas vivências no mundo com homens entre outros homens, com os quais se vincula com exultação e trabalhos comuns, compreende-se os demais e é compreendido por estes.<sup>(9)</sup>

O mundo da vida cotidiana é compreendido como um cenário natural e social, o qual põe limites às ações humanas. O sujeito não só integra o *habitat*, mas também atua sobre ele. A vida cotidiana é o local da realidade em que o indivíduo pode intervir e modificar. Somente nesse âmbito o ser humano pode ser compreendido por seus semelhantes e interagir com eles.<sup>(9)</sup>

O mundo da vida é um universo de significados, é uma textura de sentido que deve ser interpretada para orientar e conduzir ele. Por isso, é preciso adotar a concepção de que este mundo não é um mundo privado, e sim um mundo intersubjetivo. Assim, o conhecimento sobre ele não é assunto individual, mas que deve ser socializado desde o princípio. Somente uma parte do conhecimento do mundo origina-se da experiência singular. A outra é de origem social, a qual tem sido transmitida pelas relações com os pais, amigos, mestres, ou seja, no contato com o outro.<sup>(9)</sup>

Nessa perspectiva, pensa-se que se nasce inserido na cotidianidade e nela produz-se pelas ações das vidas. Os jovens, enquanto agentes de mudanças, influenciam e são influenciados conforme a situação que vivenciam. No meio familiar e entre amigos são mais independentes e influenciadores. Porém, quando se veem como estudantes, sentem-se, via de regra, inseguros e frustrados por suas ações serem pouco respeitadas e até mesmo ignoradas. Dessa forma, muitas vezes, sentem-se pouco ou nada motivados - o que pode prejudicar o aprendizado - pois o mais significativo fator a ser considerado em relação ao bom desempenho acadêmico é a motivação.<sup>(10)</sup>

Sendo assim, a construção das experiências pode descrever como os elementos deste mundo afetam os sentidos e como estes são percebidos. Ao considerar o estudante de enfermagem, pode se identificar no período de vivências no meio acadêmico que ele passa por crises situacionais, uma vez que enfrentar o desconhecido faz com que possam ser vividos vários conflitos - possibilidades problemáticas. Isso gera um desequilíbrio emocional, decorrente da insegurança surgida nessa nova fase, que pode contribuir para situações de sofrimento psíquico.<sup>(11)</sup>

O mundo da vida cotidiana é o cenário e, também, o objeto de ações e interações. As ações dos acadêmicos são conduzidas por suas motivações e pelas situações de aprendizagem. No cotidiano dos alunos é preciso experimentar o cuidar de pessoas, sadias ou doentes. Isso requer que esses sujeitos atuem ações e percepções voltadas ao bem-estar e à qualidade de vida do cliente, o que por vezes acarreta o esquecimento do cuidado de si próprio. Para além, a não adaptação às novas vivências ou ao novo ambiente poderá constituir-se para o estudante um fator causador de estresse, o qual gera problemas orgânicos, dificuldades de relacionamento, baixa produtividade escolar, angústias, depressão, apatia e baixa autoestima.<sup>(1)</sup>

Referente à autoestima, tomou-se como base a explanação conceitual de que esta é uma atitude que a pessoa desenvolve sobre si, associando às competências, relações sociais e perspectivas futuras.<sup>(12)</sup> É essencial para a saúde, para a qualidade de vida e para a felicidade de um indivíduo, dado que influencia o comportamento de cada um.<sup>(13)</sup> A autoestima existe simultaneamente com traços e características de personalidade, predisposições afetivas, motivações e formas de processamento cognitivo distintas, o qual indica que a sua influência no funcionamento de cada pessoa pode ser diferente.<sup>(14)</sup>

Já o mundo da ação cotidiana é o arquétipo da experiência em relação à realidade e todos os demais âmbitos de sentido podem ser considerados como suas modificações. Assim, no mundo da vida há distinção de domínios que envolvem diversos graus de relações entre atores sociais e destes com outros mundos.<sup>(9)</sup> Observa-se nisso a possibilidade de sincronizar a autoestima como intersubjetiva, uma vez que

os estudantes de enfermagem produzem múltiplos sentidos e estabelecem relações com outros sujeitos, mediante as conexões de tempo e espaços comuns, o que se conforma como uma estrutura de sentido que deve ser interpretado mediante as ações e o reconhecimento das nossas reações.

Outrossim, ressalta-se a compreensão de que a interação mais simples da vida comum pressupõe uma série de construções de sentido comum, nesse caso, construções da conduta prevista do outro. São nas interações com os outros que o ser humano aponta suas habilidades e qualidades, enquanto um ser multidimensional é impulsionado incessantemente pelo desejo de conhecer mais, de ser mais, de viver mais e de ter uma melhor qualidade de vida, produzindo ideais marcados pela singularidade dos diferentes modos de ser, viver e coexistir.<sup>(15)</sup> Explorar-se-á no tópico seguinte os determinantes envoltos no sentido intersubjetivo da autoestima.

### **Das razões para as suas ações: os motivos envoltos na baixa autoestima**

Desde a infância, o indivíduo dispõe continuamente de uma grande quantidade de receitas que utiliza como técnicas para compreender, ou ao menos controlar, aspectos da sua experiência. A abundância de sua experiência tipicamente apreendida e interpretada serve de base para a sua ação subsequente, o que é nomeado como bagagem de conhecimentos disponível. Nesse contexto de vivência, existem motivações e objetivos pelos quais os homens agem, sendo denominados de “motivos para”, e, quando as razões das ações estão enraizadas em experiências vividas, são nomeados de “motivos porque”.<sup>(9)</sup>

Ao se deparar com o fenômeno estudado neste trabalho: a autoestima em estudantes de enfermagem, observam-se fatos versus níveis, com isso a autoestima alta ou baixa depende de como a pessoa se olha e de muitos fatores que podem afetá-la de forma negativa ou positiva.<sup>(16)</sup> Por exemplo, o efeito que suscita receber notas negativas na diminuição da autoestima é moderado pela importância atribuída ao sucesso acadêmico para a sua autovalorização.<sup>(17,18)</sup>

Da mesma forma, pessoas que baseiam a autoestima na aprovação dos outros acabam por sofrer uma diminuição da autoestima ao serem alvos de comentários negativos ao contrário daqueles cuja autoestima não é tão dependente da aprovação dos outros.<sup>(16)</sup> Pode-se, nesses casos, desencadear o evitamento de contextos sociais e desenvolver perturbações como a ansiedade social.<sup>(18)</sup> Há ainda relações entre autoestima e problemas de saúde mental, dentre os quais se identificaram depressão, ansiedade e estresse. Isto é, à medida que prevalecem os problemas de saúde mental pode ser percebida uma menor autoestima.<sup>(19)</sup>

Pesquisa evidenciou que a autoestima é um indicador que reflete a saúde mental, pois mede a estabilidade psíquica diante de vários aspectos desafiadores da vida.<sup>(16)</sup> A baixa autoestima integra contextos em distintos domínios (pessoal, social, escolar), incluindo a saúde psicológica e o rendimento acadêmico. Assim, torna-se importante a compreensão desse fenômeno no ambiente universitário, considerando os aspectos psicológicos na formação identitária e profissional, uma vez que influenciam na experiência do curso ao longo da graduação.<sup>(20)</sup>

Ademais, os sujeitos suscetíveis a problemas mentais apresentam maior probabilidade de autoavaliações negativas,<sup>(21)</sup> estando o sofrimento psíquico entre estudantes universitários associado a vários fatores, como pressão acadêmica, habilidades de enfrentamento, economia e comunicação social.<sup>(22)</sup> Acredita-se que a vulnerabilidade econômica influencia na redução do acesso à saúde e lazer, o que pode resultar em alterações psíquicas, dentre as quais, cita-se a diminuição da autoestima.<sup>(23)</sup>

Portanto, os níveis baixos de autoestima apoiam-se em experimentar situações difíceis, em detrimento de se entregar a estas. Por conseguinte, as autoavaliações da pessoa tornam-se negativas e colocam de lado as avaliações positivas que outras pessoas significativas possam fazer de si. A baixa autoestima está associada a percepções intersubjetivas, ocasionando humor negativo, baixo desempenho, incapacidade, delinquência, depressão e ansiedade social.<sup>(23)</sup>

Destarte, a autoestima depende das relações sociais, o que pode ser entendido como uma conexão intersubjetiva dos motivos. Assim, salienta-se que os “motivos para” da minha atuação constituem “motivos porque” da reação do outro e vice-versa. Essa possibilidade de comunicação influencia na existência de um esquema de referência que é comum para nossos atos. O sentido que o mundo tem para outros atores tem para mim. Isto é a reciprocidade e a intercambialidade de perspectivas que trazem sentido à experiência e levam à interrogação acerca dos motivos dos outros como base para o entendimento da interação social.<sup>(24)</sup>

Nessa direção, o ser universitário acaba gerando no estudante pensamentos sobre a importância que tem seu papel para sua família e cobranças em torno de resultados, os quais repercutem em exigências

diante das condições de trabalho e retorno financeiro.<sup>(25)</sup> Como em todo momento da vida que exige concentração, esforço e aprendizado, os estudantes ficam suscetíveis a emoções que se refletem em fraqueza, desânimo, depressão, ansiedade ou ainda em situações mais vulneráveis, como no uso de drogas e doenças.<sup>(26)</sup>

Sobre isso, reitera-se que o ambiente universitário expõe o acadêmico a situações diárias que demandam adaptações e estas podem influenciar na autoestima, tais como o cenário novo, muitas vezes diferente e distante do contexto de vida e das suas expectativas, bem como as características da formação profissional, como os contextos da prática, as diferenças entre o que se aprende na teoria e a realidade com que se defrontam, a submissão a processos de avaliação, o cumprimento de uma carga semanal extensa, além da sugestão e obrigação de cargas horárias complementares nas participações dos grupos de pesquisa, projetos de extensão, monitoria, eventos e a realização de cursos de atualização.<sup>(27)</sup>

Cabe ressaltar também que, ao lidar com os limites humanos, alguns dos estudantes apresentam dificuldades e desenvolvem sentimentos de incapacidade perante as atividades exigidas durante a formação profissional, o que favorece a diminuição do seu rendimento acadêmico e interfere na qualidade da assistência de enfermagem prestada durante os estágios.<sup>(28)</sup> Além da variável relacionamento com os professores e as dimensões referentes às cobranças do ambiente formativo para com o nível de conhecimento exigido que na demonstração de insatisfação produzem nos estudantes o sentimento de que suas práticas foram insuficientes.<sup>(24)</sup> Inicia-se, assim, uma situação na qual a instabilidade emocional pode influenciar na avaliação das demandas curriculares e levar esses graduandos a obter autoimagem negativa.

Ao considerar a imersão da sociologia interpretativa, vem-se ao encontro de *Schütz*, que considera o homem como um ser, em princípio, livre para decidir sobre o curso de suas ações ou decidir abster-se de agir.<sup>(9)</sup> O significado das ações surge em função da liberdade de se comportar de um modo, e não de outro. As escolhas são feitas por meio de processos.<sup>(24)</sup>

O mundo da vida cotidiana não se constitui de um mundo provado, mas sim de um mundo intersubjetivo, no qual os estudantes se relacionam e compartilham, vivenciam e interpretam com os semelhantes dimensões comuns no âmbito universitário. Estes se encontram dentro de um mundo historicamente dado, em que tanto o mundo da natureza como o mundo sociocultural existiam antes do nascimento e vão continuar a existir depois da morte. Assim, o mundo não é individual, mas constitui o ambiente dos semelhantes. Atua sobre os outros e é afetado por eles.<sup>(9)</sup>

Portanto, observa-se, na análise do comportamento humano, que as relações interpessoais podem contribuir com a ocorrência de fenômenos psicológicos, tais como os correlacionados aos baixos níveis de autoestima.<sup>(26)</sup> Além disso, encontrou-se relação com aspectos da dimensão espiritual, em especial nas situações de enfrentamento de doenças e luto.<sup>(23)</sup>

Logo, o desencadear da baixa autoestima em estudantes de enfermagem ocorre na articulação dos projetos de ação, produtores de sentidos perante os motivos que movem as experiências em um meio intersubjetivo.

Elucida-se que a compreensão dos “motivos porque” possibilita a compreensão, em retrospectivo<sup>(9)</sup>, das ações dos estudantes de enfermagem; e os “motivos para” indicam as metas das ações<sup>(9)</sup>, o aspecto subjetivo que se deseja alcançar. Desse modo, compreendê-las configura-se como um caminho para a apreensão da intencionalidade das ações e, com isso, perceber as motivações, as razões e os objetivos diante das atividades acadêmicas. Isso possibilita reconhecer as variáveis envolvidas no diagnóstico baixa autoestima e planejar cuidados direcionados ao bem-estar psicológico do aluno no contexto acadêmico.

As principais limitações estão relacionadas ao fato de esta reflexão teórica apresentar aproximações iniciais e gerais sobre a intersubjetividade no fenômeno autoestima em estudantes de enfermagem. Com isso, espera-se o desenvolvimento de investigações que se aprofundem nos estudantes de enfermagem para compreender o fenômeno baixa autoestima. E, por fim, que sejam formuladas estratégias que promovam melhores níveis e qualidade de vida no mundo acadêmico do futuro profissional enfermeiro.

Como contribuições, este estudo possibilita o despertar e o incentivo para discussões sobre a temática na área da saúde e auxilia no processo de reconhecimento da intersubjetividade do referido fenômeno em estudantes de enfermagem. A partir disso, é possível direcionar as reflexões dos profissionais enfermeiros durante o processo de identificação das respostas humanas, além ser um suporte teórico para subsidiar o planejamento de um plano de cuidados em enfermagem mais holístico e especializado que busque atender às necessidades dos estudantes de enfermagem com baixa autoestima possibilitando maior chance de alcance de bons resultados em saúde.

## CONCLUSÃO

Evidencia-se que os contextos (pessoal, social, profissional) e as experiências acadêmicas têm influenciado negativamente a percepção que os estudantes de graduação em enfermagem possuem de si mesmos, influenciando sua capacidade de enfrentar os desafios da vida universitária. Essas implicações na vida estudantil resultam na baixa autoestima do estudante, causando danos psicoemocionais, que geram prejuízos à valorização de si mesmo, às atitudes e crenças sobre as próprias habilidades, capacidades, relacionamentos sociais e acontecimentos futuros.

Portanto, reconhecer a intersubjetividade no fenômeno baixa autoestima possibilita o despertar e o incentivo para reflexões sobre os fatores que afetam o adoecimento psíquico nos estudantes de enfermagem. Diante dessa problemática, alcança-se a necessidade de olhar para a saúde mental dos universitários dos cursos de enfermagem, buscando perceber o aluno em sua totalidade.

## CONTRIBUIÇÃO DOS AUTORES

Concepção ou desenho do estudo: Santos LV, Santos VEP, Lira ALBC. Coleta dos dados: Santos LV, Santos VEP, Lira ALBC. Análise e interpretação dos dados: Santos LV, Dantas JR, Santos VEP, Lira ALBC. Redação do artigo ou revisão crítica: Santos LV, Dantas JR, Santos VEP, Lira ALBC. Aprovação final da versão a ser publicada: Santos LV, Dantas JR, Santos VEP, Lira ALBC.

## REFERÊNCIAS

1. Melo HE, Severian PF, Eid LP, Souza MR, Sequeira CA, Souza MD, Pompeo DA. Impacto dos sintomas de ansiedade e depressão na autoeficácia percebida em estudantes de enfermagem. *Acta Paul Enferm* [Internet]. 2021 [citado 19 maio 2023];34. Disponível em: <https://doi.org/10.37689/acta-ape/2021ao01113>.
2. Ribeiro RM, Bragiola JVB, Eid LP, Ribeiro RCHM, Sequeira CAC, Pompeo DA. Impact of an intervention through Facebook to strengthen Self-esteem in nursing students. *Rev Latino-Am Enfermagem* [Internet]. 2020; [citado 2020 Dez 15]; 28(e3237):1-10. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/1518-8345.3215.3237>.
3. Dancot J, Pétré B, Dardenne N, Donneau A, Detroz P, Guillaume M. Exploring the relationship between first-year nursing student self-esteem and dropout: A cohort study. *J Adv Nurs* [Internet]. 3 mar 2021 [citado 19 maio 2023];77(6):2748-60. Disponível em: <https://doi.org/10.1111/jan.14806>.
4. Coelho AA, Bondan LE. Percepção De Autoestima E Autoconceito Em Paratletas No Município De Videira-SC. *Anuário Pesquisa e Extensão Unoesc Videira* [Internet]. 2021; [citado 2022 Jan 29]; (6): e27597-e27597. Disponível em: <https://unoesc.emnuvens.com.br/apeuv/article/view/27597>.
5. Lima BVBG, Trajano FMP, Neto GC, Alves RS, Farias JA, Braga JEF. Avaliação da ansiedade e autoestima em concluintes do curso de graduação em enfermagem. *Rev Enferm UFPE On Line* [Internet]. 2017 [citado 23 de julho de 2023];11(11):4326-33. Disponível em: <https://periodicos.ufpe.br/revistas/revistaenfermagem/article/view/13440>.
6. Silva RA, Macedo JI. Os estudantes de enfermagem através de uma análise crítica em relação a sua auto-imagem relacionada à profissão. *Rev Terra & Cultura: Cadernos de Ensino e Pesquisa* [Internet]. 2018 [citado 23 de julho de 2023];24(46):13-22.
7. Evans TM, Bira L, Gastelum JB, Weiss LT, Vanderford NL. Evidence for a mental health crisis in graduate education. *Nat Biotechnol* [Internet]. Mar 2018 [citado 25 jul 2023];36(3):282-4. Disponível em: <https://doi.org/10.1038/nbt.4089>.
8. O'Brien BC, Harris IB, Beckman TJ, Reed DA, Cook DA. Standards for reporting qualitative research: a synthesis of recommendations. *Acad Med* [Internet]. 2014;89(9):1245-51. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.1097/ACM.0000000000000388>.
9. Schutz A. *El problema de la realidad social*. 2ªed. Buenos Aires: Amorrortu; 2003.

10. Araujo LD de, Mota MMPE da. Motivação para Aprender na Formação Superior em Saúde. *Psico-USF* [Internet]. 2020Apr;25(2):297-306. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/1413-82712020250208>.
11. Lima DW, Gonçalves JS, Azevedo LD, Vieira AN, Pessa RP, Luis MA. Sofrimento psíquico dos universitários de enfermagem no contexto da vida acadêmica. *Rev Enferm UFSM* [Internet]. 11 mar 2021 [citado 19 maio 2023];11:e23. Disponível em: <https://doi.org/10.5902/2179769244220>.
12. Heatherton TF, Wyland CL. Assessing self-esteem. In: Lopez S, Snyder R. *Assessing positive psychology*. Washington, DC: APA, 2003.
13. Castelo-Branco MCAS, Pereira AMS. A auto-estima, a satisfação com a imagem corporal e o bem-estar docente. *Psicologia Cognitiva* [Internet]. 2001; [citado 2020 Dez 14]; 5(2):335-46. Disponível em: [http://comum.rcaap.pt/bitstream/10400.26/5253/1/2001\\_PEC\\_2.pdf#page=181](http://comum.rcaap.pt/bitstream/10400.26/5253/1/2001_PEC_2.pdf#page=181).
14. Kernis MH. Optimal self-esteem and authenticity: Separating fantasy from reality. *Psychological Inquiry* [Internet]. 2003; [citado 2020 Dez 15]; 14(1):83-9. Disponível em: <https://www.jstor.org/stable/1449049?seq=1>.
15. Amorin Zuchetto M, Engel FD, Pacheco de Medeiros LS, Silveira de Almeida Hammerschmidt K, Dornelles Schoeller S. Empatía en el proceso de cuidado en enfermería bajo la óptica de la teoría del reconocimiento: síntesis reflexiva. *Rev Cuid* [Internet]. 13 set 2019 [citado 19 maio 2023];10(3). Disponível em: <https://doi.org/10.15649/cuidarte.v10i3.624>.
16. Karaca A, Yildirim N, Cangur S, Acikgoz F, Akkus D. Relationship between mental health of nursing students and coping, self-esteem and social support. *Nurse Educ Today* [Internet]. Maio 2019 [citado 17 maio 2023];76:44-50. Disponível em: <https://doi.org/10.1016/j.nedt.2019.01.029>.
17. Marrone DBD, Hutz CS. Motivação Acadêmica e Autoestima Contingente: Relação com Satisfação de Vida, Esperança e Otimismo. *Aval Psicol* [Internet]. 2019; [citado 2021 Mai 04]; 18(4):419-28. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.15689/ap.2019.1804.18868.10>.
18. Ribeiro RM, Bragiola JVB, Eid LP, Pompeo DA. Impact of self-esteem and of the sociodemographic factors on the self-efficacy of undergraduate nursing students. *Texto Contexto Enferm* [Internet]. 2020; [citado 2021 Mai 04]; 29:e20180429:1-14. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.1590/1980-265X-TCE-2018-0429>.
19. Muñoz-Albarracín M, Mayorga-Muñoz C, Jiménez-Figueroa A. Salud mental, autoestima y satisfacción vital en universitarios del sur de Chile. *Rev Latinoam Cienc Soc Nivez Juv* [Internet]. 18 abr 2023 [citado 19 maio 2023];21(2). Disponível em: <https://doi.org/10.11600/rllcsnj.21.2.5428>.
20. Vasconcelos HS. Autoestima, autoimagem e constituição da identidade: um estudo com graduandos de psicologia. *Rev Psicol Divers Saúde* [Internet]. 2017;6(3):195. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.17267/2317-3394rpds.v6i3.1565>.
21. Pereira TJ, Trentino JP, Alves FC, Puggina AC. Fatores que interferem na qualidade dos relacionamentos interpessoais de alunos de enfermagem. *Esc Anna Nery* [Internet]. 2019; [citado 2022 Jan 29]; 23(1):e20180159. Disponível em: DOI: 10.1590/2177-9465-EAN-2018-0159.
22. Li T, Zhang X, Chen M, Wang R, He L, Xue B, et al. Psychological distress and its associated risk factors among university students. *Rev Assoc Med Bras* [Internet]. 2020;66(4):414-8. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.1590/1806-9282.66.4.414>.

23. Castro NB, Lopes MV, Monteiro AR. Low Chronic Self-Esteem and Low Situational Self-Esteem: a literature review. *Rev Bras Enferm* [Internet]. 2020 [citado 19 maio 2023];73(1). Disponível em: <https://doi.org/10.1590/0034-7167-2018-0004>.
24. Nawrath HM. Mundo de la vida, comprensión y acción intersubjetiva en la sociología fenomenológica de Alfred Schütz. *CUHSO - Cultura Hombre Sociedad* [Internet]. 2009; [citado 2020 Dez 15]; 18(1):51-68. Disponível em: <https://doi.org/10.7770/cuhso-V18N1-art300>.
25. Sahão FT, Kienen N. Adaptação e saúde mental do estudante universitário: revisão sistemática da literatura. *Psicol Esc Educ* [Internet]. 2021 [citado 19 maio 2023];25. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/2175-35392021224238>.
26. Bublitz S, Guido LA, Freitas EO, Lopes LFD. Estresse em estudantes de enfermagem: uma revisão integrativa. *Rev Enferm da UFSM* [Internet]. 2012; [citado 2020 Dez 15]; 2(3):530-8. Disponível em: <https://periodicos.ufsm.br/reufsm/article/view/3485/pdf>.
27. Hirsch CD, Barlem ELD, Almeida LK, Tomaschewski-Barlem JG, Lunardi VL, Ramos AM. Stress triggers in the educational environment from the perspective of nursing students. *Texto Contexto Enferm* [Internet]. 2018; [citado 2021 Fev 20]; 27(1):1-11. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/0104-07072018000370014>.
28. Wagner HR. *Fenomenologia e relações sociais: textos escolhidos de Alfred Schutz*. Rio de Janeiro: Zahar; 1979.

Conflitos de interesse: Não  
Submissão: 2023/05/02  
Revisão: 2023/05/15  
Aceite: 2023/08/07  
Publicação: 2024/25/01

Editor Chefe ou Científico: Jose Wicto Pereira Borges  
Editor Associado: Francisca Tereza de Galiza

Autores mantêm os direitos autorais e concedem à Revista de Enfermagem da UFPI o direito de primeira publicação, com o trabalho licenciado sob a Licença Creative Commons Attribution BY 4.0 que permite o compartilhamento do trabalho com reconhecimento da autoria e publicação inicial nesta revista.